

Trabalhos Científicos

Título: Aumento Da Incidência De Tuberculose Em Crianças Na Última Década No Brasil

Autores: ALICE POLENZ WIELEVICKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), HENRIQUE WERNER BALBINOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ANDERSON DA SILVEIRA GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), CATARINA GOMES E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), PEDRO HERNANDEZ LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), RODRIGO PILATO RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Resumo: "Analisar o aumento da incidência de casos de tuberculose em crianças no Brasil nos últimos 10 anos." Análise quantitativa dos dados relativos aos casos de tuberculose no Brasil por região e faixa etária durante os anos de 2014 a 2023. Os dados foram retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "Os dados absolutos de casos incidentes por ano mostram que o percentual de acréscimo de casos de tuberculose de 2014 para 2023 foi maior em crianças em comparação a outras faixas etárias, sendo o grupo de bebês de menos de um ano de vida o com maior acréscimo (76,94%)¹. Em comparação, o aumento de casos entre esses anos no total no Brasil foi de 30,81%¹. Ademais, dentre os casos incidentes em crianças até 9 anos, a região Norte foi a região com maior crescimento de registros de casos de tuberculose nesse mesmo período (96,19%), registrando 412 casos em 2023, o que representa 18,5% dos casos em crianças¹, enquanto a população infantil da região Norte é apenas 10,9% do país.²" Houve um aumento consideravelmente acima da média nos novos casos de tuberculose em crianças, principalmente na região Norte do país. Esse fenômeno pode ser explicado por diversos fatores, como a queda nas taxas de vacinação em crianças, visto que a vacina BCG deve ser aplicada preferencialmente em crianças até 4 anos de idade. Em particular, a região Norte pode estar sendo mais afetada por possuir a maior taxa de natalidade entre as regiões do país e pela precariedade na assistência à saúde, junto à maior prevalência da doença entre comunidades indígenas. Pode-se relacionar também tamanho aumento em novos casos com mudanças climáticas, que podem facilitar a disseminação de doenças transmitidas pela via aérea. Por fim, a compressão de tais fatores deve ser mais estudada para que se possa formular estratégias eficazes de combate à doença.